

## Comentários e Notícias

### **Aurino Moraes**

#### **O Serviço Civil Federal perdeu um grande servidor**

O serviço civil brasileiro acaba de sofrer uma grande e irreparável perda com o falecimento do Dr. Aurino Moraes, ocorrido nesta Capital no dia 5 do mês passado.

O extinto, depois de haver ocupado com invulgar brilho e rara dedicação elevados postos na administração federal, exercia ultimamente as funções de Chefe da Divisão da Despesa da Comissão de Orçamento. A sua vida foi um exemplo constante e eloquente de força de vontade e de vitória da inteligência e da honestidade.

De origem modesta, nasceu em Aventureiro, município de Mar de Espanha, no Estado de Minas Gerais, aos 16 de abril de 1906. Tirando do próprio trabalho os recursos necessários para o custeio de seus estudos e para a manutenção da família, de que se tornou o arrimo, diplomou-se em ciências jurídicas e sociais pela Universidade de Minas Gerais. Abraçou, ainda estudante, a carreira jornalística, tendo trabalhado no "Correio Mineiro", no "Diário Mineiro", de que foi um dos diretores, na "Folha da Noite" e no "Minas Gerais".

Vindo para a Capital Federal, ingressou no serviço público como oficial de gabinete do Sr. Odilon Braga, então ministro da Agricultura, função em que se distinguiu por sua operosidade, inteligência e dedicação à causa pública.

Assumindo posteriormente as funções de assistente técnico e, a seguir, as de secretário do Conselho Técnico de Economia e Finanças, do Ministério da Fazenda, teve o seu nome ligado a importantes iniciativas governamentais no campo da economia e das finanças públicas, entre as quais é de justiça destacar as conferências para a padronização dos orçamentos estaduais e municipais, cujos trabalhos foram por ele preparados e orientados.

Havendo se revelado um profundo conhecedor dos assuntos ligados à economia, finanças e administração dos Estados e Municípios, foi designado

para membro da Comissão criada pelo decreto-lei n. 1.202, de 8 de abril de 1939, afim de auxiliar o Ministro da Justiça e Negócios Interiores na prestação de informações ao Presidente da República, sobre as matérias relativas à administração dos Estados.



Quando o Governo Federal, visando preparar a transferência para o Departamento Administrativo do Serviço Público, da elaboração do orçamento geral da União, criou a Comissão de Orçamento, foi o Dr. Aurino Morais escolhido para chefiar a Divisão da Despesa do novo órgão. Nessas funções revelou-se um colaborador incansável e dedicado na tarefa de remodelação e de racionalização da administração pública federal. Apesar de seu estado de saúde, fortemente combatida, orientou e fiscalizou a elaboração do orçamento da despesa geral da União para o exercício de 1941. Dinâmico e infatigável, não perdia o menor detalhe dos trabalhos, consumindo as horas do dia e entrando muitas vezes noite adentro no estudo e na discussão das propostas e dotações orçamentárias.

Empolgado pelo intenso trabalho de elaboração do orçamento para o próximo exercício de 1942, foi surpreendido pela morte no pleno desempenho de suas funções.

Divulgada a notícia de seu passamento, acorreram seus inúmeros amigos a prestar-lhe a derradeira homenagem, tendo sido o seu féretro conduzido para o cemitério de São João Batista por seus parentes, companheiros de trabalho, pessoas de suas relações e admiradores.

A imprensa desta Capital e do seu Estado natal fez-se eco do pesar resultante de seu falecimento, e significativas homenagens lhe foram prestadas por órgãos da administração pública a que já prestara ou vinha prestando sua eficiente colaboração.

Na Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais, o Sr. Junqueira Aires, seu presidente, pronunciou em sua memória o discurso abaixo transcrito e que retrata com fidelidade o perfil moral do Dr. Aurino Morais:

"Nosso prezado companheiro Aurino já não está conosco, como na outra quinta-feira. Não mais lhe darei a vez de relatar e não debateremos nunca mais com ele, cruzando o nosso pensamento e a sua voz esclarecida e amiga. Não pediremos a sua opinião honesta, informada, fervorosa, incorruptível. O lugar que ocupava entre nós está vazio e lembrando a todo instante a sua figura macilenta e consumida, intensa e veemente, que esgotou o sopro que a animava no ardor do trabalho e no prazer ascético da causa pública.

Ainda há sete dias passados, reuniamo-nos todos, sem faltar um só, para celebrar o segundo ano da nossa convivência e do nosso labor comum.

Foi uma hora afetuosa e feliz, que o discurso gracioso de Oto Prazeres encheu de encanto e sentimento, retratando com carinho o grupo formado. O sutil e vário acaso da vida transfundiu nesse ambiente um quadro de separação e de adeus, gravando na nossa recordação a despedida do companheiro morto.

A vida tem coincidências irônicas e pérfidas e estranhos avisos. Dos homens que aqui sorriam há uma semana, era ele o mais moço, o que tinha mais ímpeto de ser, com a personalidade mais ávida de afirmação e, quicá, o coração mais pleno de dias de amor e triunfo, ainda no fresco esplendor das coisas conquistadas e conseguidas.

Aurino Morais lutou rudemente para fazer-se. Ascendeu dos empregos mais humildes às posições vingadas, com galhardia e bravura, pelo trabalho e pelo espírito. O pequeno órfão, que se sujeitou a todas as tarefas para ajudar o sustento da mãe necessitada e dos irmãos menores, tirou das insatisfações e dificuldades da adolescência e da juventude o contexto moral da sua individualidade inteiriça, alma, fortaleza, devotamento, ideal, flama e virtude.

A assistência desvelada e fiel que prestara à família cabe neste juízo materno:

"Não foi um filho, foi um pai".

Tinha um patriotismo de ação, realista, severo, imperioso e preciso. Queria saber sempre, estar informado, compreender com exatidão, recortar as situações com a sua análise percuciente, abranger de todos os ângulos o espaço dos fatos, reagir às ambiguidades e confusões. Exerceu sempre todos os postos empolgado pelo mais vibrante sentimento de causa, e pelo esforço integral e excessivo que lhe era próprio, jogando a vida curta com risco, pressa e afoiteza.

Na nossa Comissão, foi um trabalhador incansável, sobrecarregado de processos, atento, minucioso e nitido, possuído da inquieta consciência de servir, que tão fortemente o distinguia. Tínhamos no mais alto apreço a sua personalidade poderosa e marcada.

Começou a morrer ao nosso serviço, em nossos braços, sexta-feira última, quando terminávamos a visita ao Município de S. Gonçalo. Quis ir, apesar de doente, para apreciar e relatar um problema dessa Prefeitura, sujeito ao nosso parecer. E esvaiu a existência no seu posto, com a responsabilidade cumprida e o dever profundo do pequeno órfão de Leopoldina".

Como órgão de interesse da administração, editado pelo DASP, do qual foi o Dr. Aurino Morais tão leal e dedicado colaborador, a *Revista do Serviço Público* associa-se às homenagens prestadas em sua memória e, neste registro, aponta aos servidores do Estado um exemplo digno da veneração e da saudade de todos.